



Inspetores da rede estadual de MG participam de minicurso do Saber para Cuidar - Magistra/Agosto de 2014.

(Arquivo Cehmob-MG)

Editorial

Retrospectiva e futuro

Por Cláudia do Couto

O ano de 2014 está chegando ao fim e ao olharmos pra trás, ao fazermos nossa retrospectiva, nos alegramos grandemente com tantas conquistas com que nos deparamos. Neste ano, o projeto "Saber para Cuidar: doença falciforme na escola" se solidificou.

Estivemos presentes em diversos eventos da Secretaria Estadual de Educação e neles pudemos sensibilizar professores, inspetores, especialistas e demais atores educacionais quanto às peculiaridades da doença falciforme dentro do contexto escolar. Foram trocas de informação e de experiências que nos enriqueceram e que, temos certeza, plantaram sementinhas de compreensão e de inclusão em quem esteve conosco.

E continuamos com todo gás! O curso de educação a distância já está quase pronto e estará disponível para inscrições na Magistra (Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional dos Educadores de Minas Gerais) muito em breve. Os tutores estão recebendo mais

treinamentos a fim de se aperfeiçoarem e estarem prontos para trabalhar com cada um de vocês.

As expectativas são grandes para este fim de ano e ainda maiores para 2015! Fiquem ligados que vem "muita coisa boa" por aí!

Nesta Edição



foto: SXUhu

Ensino a distância

Conheça o curso de EaD do projeto

Página 2

"O aluno apresentava várias dificuldades, eu achava que era preguiça"

Relato de um professor

Página 4

A Cara do Saber

(Arquivo Cehmob-MG)



Jonatan Junio - Estagiário de Psicologia do Cehmob-MG

Olá, sou graduando de Psicologia e atualmente estagio no Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias (Cehmob - MG) na equipe do projeto Saber para Cuidar. Para mim é muito importante fazer parte desse projeto e da equipe multidisciplinar que o compõe. Quando conheci a doença e suas peculiaridades, o impacto que ela gera na vida e na formação escolar do sujeito que a tem, e principalmente, o contato que tive com essas pessoas, me trouxeram uma nova perspectiva e compromisso com trabalho, buscando sempre recursos para sensibilizar e promover o projeto.

E mais, quando recebemos retorno de professores querendo fazer parte do projeto, o sentimento de satisfação de um trabalho bem realizado sempre renova minhas forças e também da equipe para continuar a realizar este trabalho.

A principal ferramenta de intervenção do Saber para Cuidar está em fase de finalização: o curso em EaD (ensino a distância), que com muito carinho foi construído pela Equipe Técnica do projeto. É com muito otimismo que afirmo a certeza de capacitação dos profissionais da educação sobre o que é a doença falciforme e o que esse conhecimento beneficiará na formação e desenvolvimento do aluno com doença falciforme.

Projeto

Conhecendo o projeto - EaD



(foto: reprodução)

Por Cláudia do Couto

O projeto "Saber para cuidar: doença falciforme na escola" foi pensado a partir de três processos dinâmicos e interligados: Sensibilização dos atores educacionais - Formação de profissionais da educação - Articulação em redes/Promoção de ações educativas. Cada um desses processos foi detalhado nos números anteriores de nosso informativo (você tem acesso a todas as edições [clcando aqui](#)). Hoje nos ateremos a um dos aspectos da Formação de profissionais da educação: o curso em ensino a distância (EaD) "Saber para cuidar: doença falciforme na escola – A diversidade no contexto escolar".

Este curso será disponibilizado pela **Magistra** para os servidores estaduais da educação a partir de novembro de 2014. A metodologia escolhida foi a de problematização, onde acompanharemos a história de uma família que carrega em seus genes a doença falciforme. As vivências desta família, baseadas em situações reais que tantas famílias nos relatam, têm o desafio de nos conduzir a uma reflexão sobre inclusão, diversidade, direitos e deveres e, principalmente, sobre nossa postura diante dessas situações.

São 30 horas de curso divididas em três módulos, além do módulo introdutório: Diversidade no contexto escolar - Peculiaridades da doença falciforme no contexto escolar - Articulação em redes de apoio, são as etapas que nos apresentam a realidade da pessoa com doença falciforme em sua carreira acadêmica.

No próximo número vamos contar um pouco da experiência de quem passou pelo curso! Quem sabe não será a sua experiência? Escreva-nos!

Uma reflexão sobre Educação, Direitos Humanos, doença falciforme e o Saber para Cuidar.

Por Jonatan Junio (estagiário de Psicologia do projeto)

Desde 1948 a questão da educação consta na Declaração Universal dos Direitos Humanos, mas, segundo Lourenço (2010), doutora em Educação, foi só no final do século XX que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) colocou como prioridade a necessidade de universalização da educação básica. Decisão de forte impacto que hoje reconhecemos como educação inclusiva.

Antes de falar da educação como um direito inalienável, é importante lembrar as lutas pela emancipação humana e as transformações necessárias para a dignidade do indivíduo que envolve a Declaração Universal dos Direitos Humanos. São garantidos os direitos às pessoas independentemente de idade, sexo, raça, etnia, religião, orientação sexual ou qualquer característica que se apresente. As lutas para garantia dos Direitos Humanos são travadas até hoje e os atores educacionais são muito importantes para promovê-las. Através do seu trabalho são capazes de reduzir muito a violação desses direitos pela educação.

Para Matos (2006), doutora em Sociologia, os Direitos Humanos são interdependentes, inter-relacionados e indivisíveis, não podem ser fragmentados. Diante disso, fica claro que quando há violação do direito à educação todos os demais direitos são violados,



(Ilustração: Victor Carvalho)

como o direito ao trabalho, à cidadania, à instrução, à liberdade de pensamento, etc.

O Saber para Cuidar se propõe a levar esse educador ao universo da pessoa com doença falciforme. A falta de conhecimento da comunidade escolar sobre a doença pode gerar a violação do direito à Educação deste aluno, o que acaba impactando em outros direitos.

No projeto, buscamos sensibilizar os educadores para a individualidade do aluno, estimulando-os a conhecer o contexto de cada um e, em meio a essa heterogeneidade, sublinhar o aluno com doença falciforme e os impactos da doença em sua vida escolar. Com o curso em EaD, o

projeto vai fortalecer a capacidade técnica e política destes profissionais em doença falciforme pela educação inclusiva. A partir desse novo conhecimento, o educador facilitará a rotina escolar deste aluno. Será uma peça essencial na garantia do direito à Educação.

Referências:
LOURENÇO, Érika. Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva. Belo Horizonte. Autêntica Editora. 2010. (Cadernos da Diversidade).
MATOS, Marlise. Direitos Humanos: História e Contextualização. O TRABALHO INTERSETORIAL E OS DIREITOS DE CIDADANIA. Belo Horizonte, 2006.

MAIS INFORMAÇÕES:

Não deixe de acessar o portal do Cehmob-MG

Lá você encontra vídeos, fotos, informações e reportagens sobre o Saber para Cuidar e demais projetos desenvolvidos pelo Centro.

www.cehmob.org.br

VAI ACONTECER

Entre os dias 11 e 14 deste mês, o Saber para Cuidar participa do II Congresso Mundial sobre Doença Falciforme, no Rio de Janeiro (RJ). O evento é promovido pelo comitê científico WISSH (Iniciativa Mundial em Estudos Sociais das Hemoglobinopatias) em parceria com o Ministério da Saúde e a Rede Global de Doença Falciforme (GSCDN).

Saiba mais: <http://www.hemorio.rj.gov.br/CongressoGSCDN/> e <http://www.wissh.net/>

Além da rede

“O aluno apresentava várias dificuldades, eu achava que era preguiça”.

Por Cássio Xavier da Silva (Janaúba/MG)



Professores em Congresso promovido pelo Saber para Cuidar - Magistra/Setembro de 2014.

Sou Cássio Xavier, de Janaúba/MG e professor de Ciências e Biologia em uma escola estadual. Particpei do III Congresso de Práticas Educacionais promovido pela Magistra em Caeté/MG. Com enorme anseio me propus a participar da capacitação em Anemia Falciforme por vários motivos, dentre eles por estar na minha área de atuação. Mas o que mais me chamou a atenção foi o fato de ter tido contato com um aluno diagnosticado com a doença.

Certo dia, enquanto eu estava na sala, dando aula, meu aluno do 2º ano do Ensino Médio estava dormindo, quando, de repente, acordou. Eu me dirigi a ele: “Nossaaaa, bom dia, Cinderela!” Como sou muito de brincar, mal sabia que o menino “era falciforme”.

Em outra ocasião, fui à sala dele em horário diferente do meu. A turma dele estava na educação física e eu o perguntei: “Uai cara, não vai fazer física?”. Ele disse: “Não professor, não consigo”. Então pedi a ele que deixasse de preguiça. Mal sabia eu que o meu aluno tinha doença falciforme... Ouvia os colegas de sala falarem “ahh, esse menino só dorme, professor”, ou ainda “esse menino não faz nada não, fessor”.

Hoje me pergunto quantos mais terão que passar por isso, ser motivo de chacota, de bullying na escola. Eu, na minha ignorância, não conhecia os sintomas. Um dia, uma colega da escola, que já havia trabalhado com este aluno, chegou na sala, o viu e me falou sobre a doença. A partir daí procurei me informar, me inteirar do assunto. Até mesmo a nossa relação mudou! Ele não gostava muito de falar sobre o assunto, mas aos poucos foi se soltando. Quando lhe perguntava sobre as coisas, ele falava pouco, mas o diálogo tornou-se mais aberto. Ao fazer o minicurso, no Congresso, parecia que eu estava vendo o meu aluno em todas as falas da tutora.

Para mim, o curso foi muito válido. A gente percebe como a falta de conhecimento muitas vezes pode nos tornar cegos diante de determinadas situações. Situações que talvez pudessem ser evitadas caso houvesse conhecimento. Nunca é tarde para aprender! Aprendi e quero compartilhar sempre que possível.

O meu aluno desistiu do ano, disse “não vou mais estudar”. Uma pena, pois se já não fosse tão difícil concluir os estudos, com provas e trabalhos, ele ainda tem que lidar com os sintomas da doença. Que ele possa encontrar forças e continuar o seu caminho!

Este espaço é pra você dividir conosco sua experiência. Escreva-nos no projetosaberparacuidar@gmail.com e envie uma foto. Quem sabe na próxima edição você participa conosco?

Expediente

Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias (Cehmob-MG) – Coordenação Geral: José Nelio Januario e Mitiko Murao. Coordenação Técnica do Saber para Cuidar: doença falciforme na escola: Isabel Castro. Redação: Cássio Xavier, Cláudia do Couto, Jonatan Junio. Instituições realizadoras: Ministério da Saúde, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação Hemominas. Instituição parceira: Associação de Pessoas com Doença Falciforme e Talassemia do Estado de Minas Gerais (Dreminas). Assessoria de Comunicação Social da Faculdade de Medicina da UFMG: Gilberto Boaventura (Reg. Prof. MG 04961/P). Edição: Rafaella Arruda. Projeto Gráfico e Diagramação: Luiz Romaniello. Atendimento Publicitário: Desirée Suzuki. Boletim de circulação online: www.cehmobmg.mg.gov.br. Contato: jornalismo@medicina.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que citada a fonte.